Anno XXIV. Terça-feira 17 de Outubro de 1848. N. 232.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Crescente, a 5, ás 11 horas e 42 min. da manh.
Lua cheia, a 12, á 1 hora e 36 min. da tard.
Minguante, a 19, aos 8 min da manh.
Lua nova, a 26, ás 11 horas é 27 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. S. Martiniano. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
17 Terça. S. Heduviges. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
18 Quarta. S. Lucas evangelista. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quinta. S. Pedro de Alcantara. Feriado.
20 Sexta. S. João Cancio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
21 Sabbado. S. Ursula. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
22 Domingo. S. Maria Salomé.

CAMBIOS NO DIA DE 16 OUTUBRO.

Sobre Londres a 24 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moédas de 6$400 v. 17$500 a 17$700
» » de 16$000 n. 16$600 a 16$700
» » de 4$000... 9$500 a 9$700
Prata—Patacões brasileiros 2$020 a 2$020
» Pesos columnarios. 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA MARINHA.

AVISO DE 15 DE FEVEREIRO DE 1848.

Decide as duvidas ácerca da reintegração dos officiaes da armada que tiverem tido baixa por sentença.

S M. o Imperador, por immediata resolução de 13 do corrente, tomada sobre consulta do concelho supremo militar, de 28 de agosto proximo passado, ácerca dos officiaes da armada que fôrem sentenciados e depois perdoados, do que V. S. tratara em officio n. 517, de 10 de junho ultimo, houve por bem determinar que, quando qualquer official tiver baixa do serviço por sentença, e fôr depois perdoado, declarando explicitamente o respectivo decreto que elle seja reintegrado no seu posto, devera em tal caso sómente tornar a occupar o posto que havia perdido, contando tempo da primeira e o da segunda praça, na conformidade da provisão de 7 de dezembro de 1835; sendo necessario, para que não se lhe conte aquelle tempo, que o decreto expressamente declare que o perdão só limita-se á graça da reintegração conferida ao referido official: o que communico a V. S. para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. S. Paço, em 15 de setembro de 1848. — *Joaquim Antão Fernandes Leão.* — Sr. Jacintho Roque de Sena Pereira.

AVISO DE 15 SETEMBRO DE 1848.

Solve as duvidas ácerca dos officiaes de apito da armada que fôrem sentenciados.

S. M. o Imperador, por immediata resolução de 13 do corrente, tomada sobre consulta do concelho supremo militar, de 28 de agosto proximo passado, acerca dos officiaes de apito que fôrem sentenciados, do que V. S. tratára no officio n. 517, de 10 de junho ultimo, houve por bem determinar que se observe a tal respeito o que se acha implicitamente decidido pela resolução de 22 de janeiro de 1833, tomada sobre consulta do mesmo tribunal, de 7 do dito mez e anno, quando taes individuos são mandados presos dos navios a que pertencem para quaesquer outras prisões; devendo-se, portanto, applicar em geral as disposições do alvara de 23 de abril de 1790 aos officiaes do numero das diversas classes da corporação da armada: o que communico a V. S., para sua intelligencia e execução.

Deos guarde a V. S. Paço, em 15 de setembro de 1848. — *Joaquim Antão Fernandes Leão.* — Sr. Jacintho Roque de Sena Pereira.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Despachos que baixaram á secretaria de estado dos negocios da justiça no dia 23 de setembro corrente.

O padre Manoel Antonio Rayol, apresentado no beneficio que se acha vago na cathedral do Pará.

O padre Manoel Rodrigues Valente Doce, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Soledade de Calrary, do bispado do Pará.

O padre Antonio Servulo de Andrade Aguiar, na igreja parochial de S. João da villa do Rio Claro do bispado de S.-Paulo.

O padre Antonio Casimiro da Costa Rodrigues, na igreja parochial de Nossa Senhora da Candelaria de Indiatuba, do dito bispado.

Severino de Barros e Vasconcellos, nomeado commandante superior da guarda nacional da capital da provincia do Maranhão.

Antonio Caetano de Souza, ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da Campanha, provincia de Minas.

O capitão da 3.ª classe do exercito, Bernardo da Silva e Almeida, instructor do 1.º corpo de cavallaria da guarda nacional da côrte.

José Pereira de Almeida, demittido do posto de tenento quartel-mestre da 3.ª legião da guarda nacional da côrte, e nomeado para o mesmo posto José Lopes Pereira Bahia.

Demittido do lugar de chefe de policia da provincia do Maranhão, Francisco Vieira da Costa.

O bacharel Antonio Borges Leal Castello-Branco, nomeado juiz de direito da comarca de S. Gonçalo da provincia do Piauhy.

O bacharel João José Rodrigues, removido do lugar de juiz municipal e orphãos do termo de Taubaté para o dos termos reunidos da cidade de S.-Paulo e Santo-Amaro, por assim o haver pedido.

A José Antonio de Araujo Lima, aceita a desistencia da serventia do officio de depositario geral da cidade da Bahia, e conferida a mesma serventia a Frederico José da Cunha.

A Carlos Augusto Rodrigues de Vasconcellos, a serventia vitalicia do officio de distribuidor e contador do juizo da cidade de S.-Paulo.

A Demetrio Egidio Vasco de Toledô, a serventia vitalicia do officio de escrivão dos orphãos da villa do Pilar da provincia da Parahyba.

A Francisco Felicio Peixoto de Carvalho, aceita a desistencia dos officios de 2.º tabellião a escrivão de orphãos da cidade de S.-Christovão, capital da provincia de Sergipe-d'El-Rei.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 27 de setembro.

Ahi estamos com o vapor *Imperatriz* annunciado para sahir amanhãa de madrugada para os portos do norte, e diz-se que não havera transferencia; duvido muito; mas, pelo sim, pelo não, direi sempre alguma cousa. Começarei noticiando que S. Exc o nobre presidente do concelho pedio no dia 24 a sua demissão. Os motivos que ostensivamente influiram nesta resolução fôram, segundo uns, os *incommodos de saúde*, segundo outros, uma necessidade mais que urgente, que reclama a presença de S. Exc. no seu Itú, para tratar de certos negocios particulares e de familia. Que fatalidade! logo quando se manifestavam lisongeiras melhoras, que promettiam senão vigor e robustez, ao menos saúde bastante para um sexagenario que segura o timão do estado, vieram as complicações do Itú! Paciencia.... O homem põe e Deos dispõe. E os collegas ficaram ou sahiram? Perguntar-me-hão os leitores. Poderia eu aqui fazer o mesmo que certo romancista, famoso no seculo passado, que, chegando ao ponto mais intrincado do enredo, costumava sempre exclamar:

Não precipitemos os acontecimentos; sejamos discretos, o nosso heróe corre perigo imminente... E os leitores ficavam em completa ignorancia do resultado. Não serei a tal ponto cruel e rebelde á curiosidade natural que deve mover a noticia que dou. Os collegas sahirão igualmente, uma vez que o presidente do concelho, em quem depositou a corôa sua confiança para organisar o gabinete, se retira; mas esperarão que se fechem as camaras: — he essa a opinião geral, e que he mais aceita. Começam agora as conjecturas para saber-se quem será o novo organisador: cada fracção da camara dos deputados tem o seu predilecto; e os tres que mais probabilidade reunem são: Alves Branco, Macahé e Hollanda Cavalcante. Não acho de boa politica chamar-se o primeiro, nem prudente chamar-se o segundo; o melhor para, nas circumstancias actuaes, organisar um gabinete, que prometta alguma esperança he o ultimo. Hollanda he talvez o unico dos nossos politicos que mais repugnancia mostra a subjeitar-se a esse dominio absoluto das maiorias da camara dos deputados; e por isso ha de governar conforme julgar de interesse para o paiz, e não subordinar-se ao mando dos deputados que pensam que nas provincias se deve fazer o que elles querem. Mesmo quando a camara lhe negar o apoio, elle ha de ir para diante, porque diz que não vê na constituição estabelecida a doutrina que mande as maiorias impôr ao governo. E se as cousas chegarem ao ponto de tornar-se indispensavel uma dissolução, não o supponho capaz de commetter as façanhas que outros teem commettido em negocios de eleições. Hollanda he ambicioso de mando, he isso verdade; mas he incapaz de reacções violentas e perseguições para conservar-se: em toda sua vida politica tem sempre se ostentado franco e generoso. Emfim, para que perdermos palavras? Esperemos pelo que vier, nada de *precipitar os acontecimentos.*

A camara dos deputados trabalha em sessão secreta para discutir o artigo 13 da lei que trata da introducção de Africanos livres. Não sei que rasão de conveniencia ou utilidade aconselha tal expediente, nem comprehendo para que sirva sessão secreta, tratando-se de negocio conhecido; a menos que se tenha medo de, sobre aquillo que quasi todos teem formado um juizo bom ou mao, dizer-se em publico o que se sente; e parece-me que foi essa uma das rasões mais fortes. Certo deputado, cujo nome omittirei, a quem desde 1845 vejo tomar parte em todas as questões, causou-me admiração com o silencio que guardava na discussão desta lei; suppuz até que elle não lhe prestava attenção: veio, porém, a sessão secreta, e ahi temos o homem como dantes Examinada a causa, vim a saber que até bem pouco tempo fôra elle o advogado do governo inglez nas questões que sobre esse ponto se deram nesta côrte; e como receiasse comprometter as opiniões emittidas nos seus libellos e provarás, não quiz fallar em publico.

O artigo em si nada contém; mas, pelas consequencias que póde arrastar, he importante. Eis o seu teor: « Nenhuma acção podera ser intentada em virtude da lei de 7 de novembro de 1831, que fica revogada, e bem assim todas as outras em contrário.» Sei alguma cousa do que se tem dito no debate secreto, mas uma vez que a maioria dos representantes da nação entendem ser de conveniencia de estado o segredo a respeito, não serei eu tão indiscreto e rebelde á deliberação das maiorias, que revele o que se ha passado. Direi sómente que, segundo posso julgar, o artigo ha de passar, bem como todo o projecto; e se não fôra a esperança que tenho no senado, para onde elle ha de voltar, por causa das emendas que tem tido, diria que iamos ter uma lei, cujas disposições são inteiramente illusorias. Os nossos legisladores, por quererem mostrar vehemente repprovação ao passado, vão cahindo em um excesso que contraria inteiramente os seus intentos. Admiro que Souza Franco, tendo promettido, na discussão do orçamento da repartição de estrangeiros, apresentar emendas ao projecto, pois que ja tinha composto trabalhos neste sentido, não tenha realisado sua promessa. Apenas Rodrigues dos Santos tem apresentado como seus alguns artigos additivos e emendas, dos que fôram formulados pelo conceilho de estado.

No senado discutio-se e votou-se em primeira discussão a resolução da camara dos deputados que concede um emprestimo de 300 contos a Irineo Evangelista de Souza, proprietario da fundição da Ponta-d'Arêa, com grande opposição da parte de Hollanda Cavalcante, que produzio rasões bem ponderosas; e se não fôra a *quasi escandalosa* protecção com que tem sido em ambas as camaras tratado esse negocio, creio que ellas teriam sido attendidas. Ha entre nós estabelecimentos que até hoje ainda não receberam protecção alguma do governo, nem emprestimo dos cofres publicos, e no entanto vão prosperando: haja vista a fundição da rua d'Aurora ahi nessa cidade que supponho ter chegado a muito bom pé sem esses favores. Dir-se-ha que a da Ponta-d'Arêa, de gigantescas proporções, dá quotidianamente occupação a mais de quatrocentas pessoas, e tem chegado a um ponto tal, que póde rivalisar com as fundições européas. Mas isso he um erro; nossos legisladores não se querem convencer que toda e qualquer protecção a estabelecimento tão grande sera inefficaz em paiz como o nosso, onde não haja materias primas. A primeira protecção a dar seria crear meios de obtermos essas materias aqui, extrahi-las das minas abundantes que temos: formem-se antes de tudo estabelecimentos montanhisticos e matallurgicos. A rasão de crear e conservar trabalho para quatrocentas pessoas seria de alta ponderação para o paiz que superabundasse em braços que devessem ser empregados, como, por exemplo, na Inglaterra; mas, não se dando entre nós excesso de população, tanto que trata-se nas camaras de uma lei de colonisação, tal rasão cahe por terra, sem ser preciso dizer que aquelles braços não são nacionaes, em sua maxima parte, e que fôram mandados vir para tal fim. E demais, se se quer desenvolver a industria no paiz, se ha essa necessidade de dar emprego a braços ociosos, para que se não protege a fundição do arsenal de marinha que foi posta pelo mesmo Hollanda, em tal pé, que pouco tem que invejar a da Ponta-d'Arêa? Ahi apromptam-se quaesquer encommendas com perfeição que satisfaz ás nossas necessidades: comtudo deixa-se um estabelecimento publico, e protege-se ao particular; emprestam-se-lhe 300 contos, verdade seja que com juros e garantias. E o tal Irineo levou tanto a mal que houvesse um senador que se arrojasse a combater o emprestimo, que ahi se apresentou pelos jornaes de hontem com a mais violenta diatribe que se póde imaginar contra Hollanda; concluindo depois de muitos improperios que — como orador he o Sr. Hollanda Cavalcante, apenas consultará as ephemerides para vêr em que phase se acha a lua. — Ora já se vio cousa semelhante?.... Fico sabendo que quem zela os dinheiros publicos he louco. Isso tem causado muita indignação, mesmo aos que se esforçam pela passagem da resolução: veremos o que acontecerá na segunda discussão.

Leu-se antes de hontem no senado o parecer da commissão de marinha e guerra sobre a admissão do marechal Browm, de que fallei na minha passada; diz que não he de justiça a pretenção, e que se não deve adoptar a resolução da camara dos deputados. A commissão he composta de Rodrigues Torres, relator, Caxias e José Saturnino que assignou vencido.

Tambem se leu na mesma sessão o parecer da commissão de fazenda, assignado pelo visconde de Abrantes e Hollanda, o qual, resumindo o mais possivel as suas ideias pela certeza do tempo, propõe que seja quanto antes submettido o orçamento á discussão, depois de observar que « as disposições geraes são tantas, e de tão diversa natureza e alcance, que sómente por meio da discussão, auxiliada com os esclarecimentos que os respectivos ministros fornecerem, poderá a commissão e o proprio senado ajuizar com segurança a respeito da conveniencia e justiça de algumas das mesmas disposições. »

Não acho provavel, nem possivel que daqui até 4 de outubro se possa discutir o orçamento, he portanto indispensavel nova prorogação.

Começou hontem a discussão; foi Vasconcellos quem, em um daquelles discursos fulminantes que quando elle está de veia sabe faze-los, rompeu o debate contra o ministerio. Não era preciso *cajadada* tão forte para gente tão fraca. He realmente uma pena que tanto talento, tanta vastidão de recursos coubessem a quem não está no caso de organisar um gabinete e dirigir uma politica; e he por isso que em seu proceder ha talvez não muita sinceridade.

Desconfia-se que o senado faça emendas ao orçamento; e como não he provavel que a camara dos deputados esteja reunida quando elle vier novamente para ser discutido, póde bem ser que venhamos a ficar sem elle. Eu, porém, creio que os mesmos saquaremas se hão de interessar pela passagem do orçamento, pois que, nutrindo elles esperanças de em um ou outro momento subir ao podêr, devem estar precavidos daquelle para poderem dissolver a camara, visto que o que está regulando he uma disposição provisoria que finda em junho de 49. Embora contenha elle muitas disposições estranhas, são todas facultativas, e não obrigativas: póde o ministro deixar de dar-lhes cumprimento.

Basta de fallar nas camaras.

Em expediente do dia 19 remetteu-se ao procurador-fiscal a precataria que, por intermedio do presidente de Pernambuco, fôra mandada ao governo para o sequestro das apolices do ex-inspector J. B Pereira Lobo.

Não lhes dei conta, na minha passada, das eleições municipaes. José Clemente não só não sahio presidente como até nem vereader, ficou em primeiro supplente: o mais votado foi Getulio. A opposição allega como causa desse resultado os successos de 8 e 9, mas os governistas dizem que isso não he exacto. Não sei quem tem rasão.

O deputado Furtado foi nomeado juiz de direito de Caxias, bem como Castello-Branco do Piauhy. Tambem por decreto de 23 do corrente foi nomeado chefe de policia do Maranhão o bacharel Antonio de Barros Vasconcellos. Creio que este bacharel he um que foi outr'ora desembargador naquella relação, e não sei por que motivos perdeu o lugar: estava ha annos em Lisbôa, donde voltou em agosto ou setembro passado, e aqui esteve em março, regressando para o Maranhão cheio de esperanças que agora se realisaram.

Foi nomeado official da secretaria de fazenda o bacharel Francisco Pinheiro Guimarães. He uma offensa feita a lei de 4 de outubro de 1831, que manda que os empregados de fazenda sejam providos por concurso para a primeira nomeação, seguindo-se depois a antiguidade e habilitações: porém o ministro entendeu que podia ir buscar um homem de fóra, e fazê-lo official chefe de secção.

O nomeado he cunhado do presidente da camara, Chichorro: não sei se S. Exc. influio nisso.

Morreu antes de hontem á noite o senador pelo Rio-Grande-do-Norte Paulo José de Mello, tio do visconde de Macahé: sepultou-se hontem na ordem terceira do Carmo. Por ser o finado veador, o feretro foi conduzido em um côche da casa imperial; teve um acompanhamento de 87 seges.

Ja temos não menos de quatro candidatos á vaga que deixou: o presidente de provincia, Thomaz Xavier, Ernesto que diz que, como as cousas em Pernambuco não parecem muito seguras, quer antes esta, e ainda ha um outro em muito segredo; e como um amigo impôz-me a obrigação de não dizer seu nome, saibam sómente que he o mesmo que não quiz fallar em publico sobre o artigo 13, o ex-advogado do governo inglez.

E, por fallar em candidatos á senatoria, noticio-lhes que os saquaremas andam por ahi mui anchos e contentes a dizer que João Paulo não ha de entrar na lista triplice, porque o candidato do governo que tem mais probabilidade he Thomaz Gomes, que com Paulino e Manoel Felizardo serão os mais votados. Essa não engulo eu. Era o que faltava a este ministerio, para então dizer-se que he incapaz até de vencer uma eleição.

Parece-me que os saquaremas se deshouveram com Montezuma, porque dizem-me que o tiraram da chapa, para metterem Francisco Gomes de Campos, procurador da corôa e soberania nacional.

Não sei com que fundamento se tem espalhado por aqui, que o presidente Coelho pôz de lado a causa de Souza Franco, no Pará, e apresentou-se elle candidato na eleição que tem de proceder-se, por ter sido esse nomeado ministro. He traição tão abominavel, que não julgo Coelho capaz de commettê-la.

Penso que nossos negocios lá por Buenos-Ayres estão muito feios. Não quero ser precipitado em referir o que hoje me disseram; procurarei informar-me melhor, e pelo seguinte vapor direi o que ha. Deos queira que se me tivesse mentido, e que nem passe pela imaginação de Rosas o que se diz.

Muitas bexigas temos por cá, e tão atrevidas, que não respeitam quem ja as teve, ou foi vaccinado; felizmente são benignas; muito poucas pessoas teem morrido.

P. S. Agora mesmo sei que os deputados na sua secreta procederam ao contrário do que eu acima disse. Não votaram o artigo 13, porque, a requerimento de Carvalho Moreira, ficou a discussão do projecto adiada para a sessão de 1849. Mas saiba-se sempre, que algum motivo tive para dizer que o artigo passaria; eu sabia que os ministeriaes mais dedicados se interessavam pela sua passagem; e tanto que deram um solemne cavaco com os praieiros e outros que com a extrema esquerda fizeram passar o adiamento por uma maioria de tres votos. Em seguida a camara occupou-se de outros objectos, e pouco depois querendo-se votar não houve numero: crê-se que daqui por diante não seja mais possivel reunirem-se deputados sufficientes para haver sessão.

Informam-me que o baptisado será a 4 de outubro.

Idem, 5 de outubro.

Mal pensava eu, quando conclui o que acima fica, que teria em parte feito um trabalho inutil; porquanto, não contando com tão prompto desfecho da crise do gabinete, posto que suppozesse inevitavel a quéda delle, aventurei conjecturas, e de alguma sorte firmei-me em boatos; chegando a ponto de emittir meu juizo a respeito dos indigitados. He verdade que sempre contei com a ascensão dos saquaremas ao podêr, e em uma das minhas anteriores isso mesmo disse, mas não tão depressa. Antes de qualquer consideração ou pormenores, para satisfazer a curiosidade dos leitores, devo dizer que o ministerio organisado pelo visconde de Mont'Alegre he o seguinte: elle na pasta do imperio, visconde de Olinda na de estrangeiros com a presidencia do concelho, e interinamente na de fazenda; Euzebio de Queiroz Coutinho na da justiça; Manoel Felisardo na da marinha e interinamente da guerra. Não se sabe, nem se póde ao certo prevêr quaes serão os dous chamados para as duas vagas. Mandou-se chamar o senador Rodrigues Torres que poucos dias antes se tinha retirado para a sua fazenda em Saquarema; (lugar que deu a denominação ao partido) e diz-se que este tomará conta da pasta de finanças, e que se consultara o barão da Boa-Vista para a da guerra; outros dizem que Sabastião do Rego. Vamos aos motivos que precederam a quéda do ministerio passado; e para isso sigamos a ordem chronologica dos factos. No dia 24, como disse, havia Paula Souza pedido sua demissão por escripto; mas, não se havendo tomado resolução alguma, iam as cousas continuando em uma oscillação um pouco difficil de entender-se; e, posto que não fesse possivel que assim continuassem por longo tempo, os collegas faziam esforços, e nutriam esperanças de ficar. Veio a sessão secreta, e ahi a maioria, talvez por não receiar o juizo do publico que não a ouvia, manifestou com toda clareza a dissenção que reinava entre seus membros. Discutio-se com ardor; os praeiros com a maior parte dos deputados do norte mostraram-se despeitados com o ministerio, não toleraram desculpas, e patentearam a ma vontade com que estevam a respeito do artigo 13. Por artes de Satanaz,

PLAR ENCONTRADO

ou calculo dos homens, lembrou-se um membro da opposição de propôr o adiamento da discussão do artigo para a sessão de 49, o que por certo equivale a sua rejeição ; presto votam elles por esse requerimento : — eis o ministerio derrotado. Foi isso no dia 27.

No dia 28 de manhãa foi Paula Souza chamado a San-Christovão, não obstante allegar que, tendo bexigas em casa, receiava apresentar-se no paço ; e depois de uma conferencia de perto de 3 horas entre elle e o Imperador, em a qual dizem que aquelle declarára que não lhe era possivel continuar, nem realisar mais o seu programma, foi, pela volta da tarde chamado o visconde de Mont'Alagre, e encarregado, de compôr o gabinete. Nesta occasião, indo Dias de Carvalho levar, para ser rubricado, o decreto da prorogação das camaras até 15, foi então informado do occorrido ; pois Paula Souza nada lhes mandara dizer de sua ultima deliberação, e elles esperavam ainda podêr continuar.

Na mesma noite tratou-se de combinação; na manhãa de 29 estava concluida a organisação, e já se sabia quaes eram os novos ministros ; o que não deixa de admirar, porque quasi sempre essas organisações duram 3 e 4 dias. Não se póde negar que os saquaremas são homens muito activos.

Não me julgo dispensado, de dizer o que penso a respeito do novo gabinete. A julgar-se pelo caracter de cada um dos membros que o compõem, he elle moderado e proprio para, no estado actual, na quadra de excitamento e más paixões a que somos chegados desgraçadamente, fazer alguns bens ao paiz. O visconde de Mont'-Alegre he o mesmo Costa Carvalho que foi regente no tempo da trina : homem prudente, de caracter justiceiro, muito dedicado aos interesses do paiz e ao monarcha. O visconde de Olinda he muito conhecido, escusa qualquer consideração a seu respeito. Manoel Felizardo pertence ao programma da justiça e tolerancia. Euzebio de Queiros não esta longe de partilhar os attributos dos seus collegas. Dir-me-hão que este foi o chefe de policia da côrte em 1842, que executou todas as ordens de prisões e deportações que então se fizeram ; que he saquarema muito pronunciado, e que ha de ser reactor. Não teem rasão os que assim pensam: Euzebio he moço muito prudente, de uma probidade incontestavel,incapaz,pelos seus principios de honestadade e honra, de tornar-se manivella ou instrumento de partidos. He energico quando he necessario, mas não precipitado. Possuindo em alto grao o talento da discussão, convence muitas vezes, não menos pela sua insinuante calma e mansidão, que pelo vigoroso raciocinio. Eu que assim fallo, devo dizer que não sou supeito, porque por motivos particulares julgo-me na rasão de não lhe ter muita amizade ; o de facto assim he.

Portanto,creio podêr dizer que o ministerio he proprio para as circumstancias actuaes, posto que não seja organisado por Hollada Cavalcante, de quem na outra fallei: mas saiba-se que este senador, qué quasi nunca apoia a governo algum, já declarou que prestava seu voto a este. Pelos factos tambem tem elle provado que não quer reacções, nem perseguições. A nomeação que tem feito de alguns funccionarios publicos, tem recahido em pessoas intelligentes e moderadas. A escolha do presidente de Pernambuco he muito acertada, attento o estado melindroso dessa provincia.

O deputado Ferreira Penna, que ja vai neste vapor tomar conta da presidencia, he um optimo administrador, do que ja tem dado provas, e he incapaz de subjeitar-se a destempeiros de partidos Permitta Deos que elle tenha bastante fôrça, profundo desejo de fazer bem, para resistir as pretenções exageradas dos partidos que ahi se debatem. He preciso que por uma vez estes se conveçeam que fóra da rasão e de lei não ha pretenções realisaveis. E he tal a confiança que tenho no Penna, que desde já nutro lisongeiras esperanças a respeito de sua administração.

Gonsalves Martins foi nomeado presidente da Bahia, e Wanderley seu chefe de policia. A nomeameação do ultimo he excellente, pois que possue todos os quesitos necessarios a um bom chefe de policia. Quanto ao primeiro, forçoso he dizer que a prudencia talvez aconselharia que se não mandasse para Bahia um seu filho que tem a significação do Martins : entretanto, sendo muito intelligente e probo, compora, por certo, a provincia no sentido saquarema, guardando sempre a devida honestidade.

A escolha do novo chefe policia da côrte cahio no desembargador Simões, que ja exerceu este lugar interinamente por nomeação dos ministerios passados, o que exclue qualquer suspeita actualmente a seu respeito. Muito se fallou em João Antonio de Miranda, a quem até chegaram a dar por nomeado ; outros diziam que seria D. Manoel ; mas, sendo ambos homens muito pronunciados e um pouco exaltados, buscou-se um magistrado probo e prudente.

Foi demittido do commando do corpo de permanentes o coronel Muniz Tavares, e nomeado o tenente-coronel Polydoro da Fonceca Quintanilha. Não attribuo essa demissão á reacção, porque desde muito que ouço dizer que o ministerio passado pretendia dimittir o Muniz, não sei por que motivos.

Digamos alguma cousa do que tem occorrido pelas camaras depois do dia de S. Miguel para cá. O orçamento ja passou no senado, e hoje creio que subio a sancção ; muito pequena foi a discussão havida de então para ca ; porém essa mesma foi bastante para nella Alves Branco interpellar ao presidente do concelho, para que se explicasse a respeito da politica que pretendia seguir o novo gabinete. S. Ex. respondeu que se abstinha de fazer promessas, porque estas muitas vezes deixavam de ser cumpridas, por motivos bem estranhos a sua vontade ; que na constituição e nas leis se achava traçada a sua politica: -- inteira observancia de constituição, fiel execução das leis, a maior moderação em seus actos, conciliando todos os interesses -- Eis o programma.

Na camara dos deputados não houve sessão nos dias 29 e 30, porque a minoria, querendo evitar qualquer discussão que embaraçasse o começo de administração, não compareceu para não haver numero sufficiente de deputados, e deixar de haver sessão. Na segunda-feira, 2 do corrente, reuniram-se, e Theophilo Ottoni, sahindo do silencio que ha perto de 5 annos guarda, fez um discurso violento motivando um requerimento com o fim de obter explicações a respeito da retirada do ministerio passado. Foi a facção aulica, disse elle, que deu com o ministerio em terra ; essa facção que se interpõe entre a corôa e a nação. He para lastimar que os nossos homens politicos se desvairem a ponto de phantasear entidades poderosas fóra da constituição e das leis, sem se lembrarem que com isso desacreditam o nosso systema. Havera de certo alguem por ahi que sinceramente creia que exista a facção aulica, ou a *joanna* ? He impossivel. Muito criminosos a esse respeito são os saquaremas : disseram em suas folhas que a *joanna* governava o paiz, e na camara um deputado chamou a discussão a esse terreno. Ahi mesmo em Pernambuco uma folha monarchista, o *Lidador*, fallou nos delegados de *joanna*. Delirios de partidos, falsidades. Então os luzias combatiam contra isso ; negaram a existencia da facção aulica, (posto que fôsse o mesmo Ottoni quem em 41 fallasse nisso) , diziam que os saquaremas não eram monarchistas, que desacreditavam o Imperador : hoje trocam-se as scenas, mudam-se os actores, ahi temos novamente a facção aulica dissolvendo ministerios, organisando outros e governando.

Continuou o debate, e Gonçalves Martins respondeu bem ao Ottoni ; coube já no fim da sessão a palavra ao deputado Moraes Sarmento, que se excedeu a ponto de lançar em rosto a Ottoni o seu republicanismo ; e fê-lo com tanto desembaraço e coragem, que, havendo então nas galerias uns dous ou tres *fôras*, exclamou resoluto : « Não me assustam os féros da canalha das galerias ; não saio da tribuna. Agora já temos policia. » Entretanto, he bem verdade que Sarmento não he o mais proprio para sustentar o ministerio actual, porque ha bem pouco tempo declarou elle em plena sessão que fazia opposição a Paula e Souza, porque ainda conservava nas provincias presidentes saquaremas, mandados pelo 8 de março.

Finalmente continuou a discussão ainda no outro dia como se se tratasse da resposta á falla do throno. Cada um disse o que lhe pareceu. Mandaram depois convidar o ministro de justiça para assistir á discussão da refórma judiciaria : era isso um motivo para pilharem o ministerio na camara ; mas Euzebio respondeu que negocios urgentes na secretaria não lhe permittiam vir á camara. O mesmo fez o visconde de Olinda quando lhe officiaram para vir assistir a interpellação que Rodrigues dos Santos pretendia fazer ao governo. A maioria da camara exaltou-se hoje, e mandou uma moção a mesa, em que se dirigia uma violentissima censura ao gabinete, a qual, em preterição das formulas regimentaes, foi aceita e não discutida. Passando-se a ordem do dia, pouco depois chegou participação de que as camaras haviam sido adiadas para 23 de abril. Ja por aqui se póde ver que, se os homens não se accommodarem, em maio o ministerio os mandará passeiar. Para mim he consequencia mathematica a dissolução da camara ; e se ella se nao verificou agora, foi sómente por ser necessario deixar acalmar um pouco mais os espiritos, e preparar os animos para não receberem o acto com sorpreza.

Teve lugar no dia 4, hontem, o baptisado do principe imperial o Sr. D. Pedro : fôram por procuração representar os padrinhos o visconde de Olinda, e a condessa de Belmonte. Houve arrumação de tropa e o cortejo do costume. Creio que no oitavo dia haverá algumas graças.

Não concluirei esta sem dizer-lhes que desgraçadamente he verdade o que me disseram a respeito de Rosas. O dictador mandou instrucções ao seu ministro nesta côrte para pedir satisfações ao nosso governo por haverem na camara alguns deputados lhe dirigido insultos e offensas ; e, no caso que ellas não fôssem plenas, pedissem seus passaportes e retirassem-se. Ora, ja se vê que Rosas o que quer he um motivo para nos declarar guerra, pois elle conhece que, em um paiz representativo, não póde o seu governo ser responsavel pelas opiniões emittidas na tribuna. Qual será a satisfação que poderá dar o nosso governo ? Só se se quer que, com toda formalidade, em presença de todo o corpo diplomatico se faça uma fogueira no largo do paço, e façam-se queimar todos os jornaes em que se acham os discursos de Torres, Jubin, Pedro Chaves, etc. ; mas isso não he possivel. Veremos em que isso da.

Esta vai ja tão extensa, que não me animo a fallar mais de outros objectos, nem referir, ou desmentir alguns boatos que por ahi correm. Não he exacto que o general Seara va commandar as armas em Pernambuco : he-lhe destinada uma commissão, mas não para lá. Por hoje não tratarei de mais nada.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

1.ª SESSAÕ DA QUARTA ORDINARIA EM 14 DE OUTUBRO DE 1848.

Presidencia do Sr. Dr. Silva Neves.

As 11 horas e meia da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 41 Srs. juizes de facto.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

São entregues por um Sr. juiz municipal, para entrarem em julgamento, não mais de dous processos, nos quaes fôra autora a justiça publica, e réos Antonio Fernandes e Manoel do Nascimento Vera Cruz.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Presidente declara ir proceder ao sorteio do jury que tem de julgar ao réo Antonio Fernandes, accusado por crime de uso de armas defesas.

Os juizes sorteiados prestam o juramento do estylo

O Sr. Juis Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama ?
Réo : — Antonio Fernandes.
Juiz: – Porque esta preso ?
Réo : — Por trazer commigo uma arma de minha officina.
Juiz: — Por quem foi preso ?
Réo : Por um inspector.
Juiz: Não foi por uma patrulha ?
Réo : — Tambem

O Sr. Juiz Presidente dá-se por satisfeito, e manda sentar o réo.

O escrivão do tribunal faz a leitura das peças do processo.

Em seguida passa-se ás allegações pró e contra o réo.

O Sr. Juiz Presidente faz a exposição da causa, formula os quesitos e entrega-os aos juizes sorteados que se retiram para a sala das conferencias, e voltam uma hora depois á dos debates com resposta aos mesmos quesitos.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a sete mezes de prisão simples, e levanta a sessão ás 2 e meia horas da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE OUTUBRO DE 1848.

Pelo vapor *Imperatriz*, chegado hoje dos portos do sul, recebêmos gazetas do Rio-de-Janeiro até 6 e da Bahia até 12 do corrente, bem como as duas cartas do nosso correspondente na côrte, que inserimos neste numero.

Essas cartas narram mui bem os eventos do lugar em que fôram escriptas. As noticias, pois, da capital do imperio ficam completadas no todo com os seguintes extractos :

« Fôram nomeados fidalgos cavalleiros com exercicio os Srs. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcante e Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral ; e moços fidalgos com exercicio os Srs. José Pinto de Miranda Montenegro, Pedro de Araujo Lima e Luiz Thomaz Navarro de Campos.

« O bacharel José Tavares Bastos foi removido do lugar de juiz de direito da comarca de Penedo para o da comarca de Maceió, na provincia das Alagôas.

« Fôram apresentados o padre João José Henriques na freguezia de Nossa Senhora de Nazareth de Itapicurú-de-Cima, no arcebispado da Bahia ; o padre Francisco Agostinho das Dôres, na freguezia de S.-Sebastião de Marahé, do mesmo arcebispado ; o padre Serafim dos Anjos Sacramento, na igreja parochial de S.-Miguel da villa de Melgaço, no bispado do Pará ; o padre Dionisio Rodrigues Alliança, na igreja parochial do Divino Espirito Santo da villa de Ourem, no mesmo bispado ; e o padre Francisco da Silva Cravo, na freguezia de S. Francisco Xavier do rio Barcarena, no mesmo bispado.

« Foi concedida a pensão annual de 1:200$000 réis, repartidamente, aos tres filhos legitimos do fallecido concelheiro Saturnino de Souza e Oliveira, de nomes Saturnino de Souza e Oliveira, Aureliano de Souza e Oliveira e Antonio de Souza e Oliveira, ficando a mercê dependente da approvação da assembléa geral legislativa.

«Temos fôlhas e cartas de Montivideo até o 18 de setembro.

«No dia 16 ás 11 horas da manhãa sentio-se naquella praça um terremoto igual em duração e ruido ao primeiro que se sentira, mas menos sensivel no abalo do solo. He o quarto terremoto que ha em Montivideo no decurso de 36 dias.

« A mala do brigue de guerra inglez *Grecian*, que, como dissemos ha tempo, se perdêra indo de terra para bordo, deu á costa no campo do general Oribe, e foi por este aberta. Das 200 cartas pouco mais ou menos que continha, apenas remetteu 17 ao commodore Herbert, que as encaminhou para esta côrte pela fragata *Inconstant*.

« O almirante Le Prédour tencionava desembarcar no dia 20 cento e cincoenta artilheiros para guarnecerem a linha interior.

« De Buenos-Ayres não havia noticias de data mas moderna do que as vindas pelo *Kestrel*. A escuna sarda *Goito*, sahida daquelle porto no dia 15 e chegada a Montevidéo no dia 16, não tinha levado uma só carta. As que tinha a bordo no acto de dar á vela fôram-lhe tiradas pelo capitão do porto.

A Bahia ficára em plena tranquillidade.

O Sr. Lisbôa Serra deixara sinceras sympathias na provincia, apezar de haver sido mui curta a sua administração.

A 5 deste mez, S. Exc. presidira á installação de um banco creado para promover a circulação de capitaes fixos na provincia, e, nessa occasião, proferira um breve discurso, analogo ao objecto.

O Exm. Sr. Dr. Francisco Gonçalves Martins devia de tomar posse da presidencia no dia 12.

Amanhãa, 17 do corrente, a 1 hora da tarde, o Exm. Sr. Antonio da Costa Pinto passará a administração da provincia ao Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, cuja posse terá lugar com todas as formalidades do estylo, visto como para isso estão expedidas as convenientes ordens.

O Exm. Sr. Costa Pinto governou com imparcialidade, zelo, intelligencia e tino, superiores a todo o elogio, e com esse procedimento, todo digno de si, salvou a provincia de males que talvez hoje a affligissem, se porventura não houvesse elle tido a prudencia de procurar ver as cousas pelos proprios olhos, e tivesse cedido ás injustas exigencias de meia duzia de tresloucados que, em mais de uma occasião, hão querido sacrificar o futuro da patria a interesses mesquinhos e pessoaes.

Elle, pois, conquistou mui sinceras sympathias e nós lhe devemos um voto de gratidão por tão louvavel quanto honrosa conducta.

Sua retirada da cadeira presidencial fôra por certo uma perda irreparavel para Pernambuco, se o governo imperial não houvera escolhido para substitui-lo o Exm. Sr. Ferreira Penna, cujos precedentes nos habilitam sem duvida a congratular-nos com os nossos concidadãos pelo facto de irem tê-lo por administrador.

Probo, activo, nimiamente illustrado, e com longa pratica dos negocios administrativos, S. Exc. desempenhará a ardua tarefa de que está incumbido, de maneira a deixar satisfeita a parte sensata da população.

O Illm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza está nomeado chefe de policia desta provincia, e tomará posse amanhãa, 17 do corrente.

Por vezes hemos emittido nosso juizo ácerca das boas qualidades de que S. S. he dotado ; e pois, neste momento, nada nos resta senão agradecermos ao governo supremo a acertada escolha deste magistrado para o importante cargo que vai occupar.

Recebêmos differentes jornaes inglezes, alguns dos quaes alcançam a 4 de setembro.

Na Inglaterra nada de extraordinario havia occorrido.

A *sociedade humana e de naufragios* de Liverpool, em testemunho da grande apreciação que fazia dos serviços prestados pelo almirante Grenfell, consul geral do Brasil, e pelo capitão Lisbôa, commandante do vapor brasileiro *D.-Affonso*, aos desgraçados que se achavam a bordo do navio incendiado, *Monarcha-do-Oceano*, resolveu presentear estes Srs. com as medalhas de ouro da mesma sociedade.

Uma somma de 100 libras sterlinas (800,000 réis pouco mais ou menos) foi tambem enviada ao ministro brasileiro, o Sr. Lisbôa, para a tripolação do vapor *D.-Affonso* ; mas temos o prazer de noticiar aos nossos leitores que estes briosos Brasileiros recusaram *una voce* recebê-la, pedindo fôsse applicada em beneficio dos infelizes a quem haviam salvado as vidas !

Do Hespanha tivemos noticias até 28 de agosto.

A rainha havia regressado da Granja e achava-se já em Madrid. O rei e todos os membros do gabinete, com excepção do ministro dos negocios estrangeiros, haviam tambem chegado áquella capital sem encontrarem nenhum accidente. O general Narvaez, porém, não foi igualmente feliz ; vendo que sua carruagem corria por uma ladeira abaixo com demasiada velocidade, elle julgou prudente saltar fóra ; e, ao cahir em terra, recebeu algumas contusões.

Corria que o general estava determinado a retirar-se da direção dos negocios,afim de tratar de sua saúde ; dizia-se mesmo que elle já havia recebido o seu passaporte para a França, e que M. Mon assumiria a presidencia do gabinete em sua ausencia.

Em Madrid continuava ainda a crise commercial. Uma nova conspiração havia sido alli descoberta : 80 individuos do partido progressista fôram presos em uma só noite !

A facção carlista de Royo e Peco havia desapparecido completamente de La-Mancha. O governo hespanhol protestou formalmente contra a separação da Sicilia da corôa de Napoles.

Paris ficara tranquillo, mas alguma inquietação existia a respeito dos designios e projectos dos legitimistas e socialistas. Os primeiros continuavam a intrigar extensamente, e os ultimos haviam reassumido toda a sua actividade e muito da sua primitiva audacia. Todavia confiava-se na firmeza do governo que manteria a tranquillidade e reprimiria as tentativas das facções.

Em Montpellier alguns disturbios tiveram lugar. Uma parte da população,irritada pela victoria alcançada pelos legitimistas nas eleições municipaes, reunio-se por alguns dias na praça da Comedia, em numero de 1,200 a 1,500, e sahindo d'alli, percorreram geralmente os districtos habitados pelos legitimistas, cantando hymnos patrioticos ; em uma destas occasiões encontráram alguns individuos que tinham sahido de um club legitimista,chamado o *club da urna*, e travou-se entre elles uma luta da qual resultou o ferimento de alguns.

Cartas da Vendea referem que em differentes districtos daquella provincia reinava a crença de que Henrique V estava a voltar á França, e que, havendo casado com uma rica herdeira, pagaria com a sua fortuna particular a metade da divida publica ; que os legitimistas serveriam gratuitamente todos os empregos, e que todas as pessoas que pagam menos de 100 francos por anno, seriam para o futuro isentas de imposição.

Luiz Blanc e Caussidière não haviam sido presos, como fôra annunciado : elles conseguiram escapar á acção da justiça, e o primeiro, segundo se crê, acha-se actualmente em Londres. Parece que a Austria não aceitára a mediação da França e Inglaterra na questão italiana, e aguarda trata-la definitiva e directamente com o rei de Sardenha ; em virtude disto o governo francez resolveu reforçar o exercito dos Alpes com uma quinta divisão,composta de cinco regimentos de infantaria e dous de cavallaria,com uma fôrça proporcionada de artilharia. Falla-se mesmo de uma sexta divisão, independendentemente do corpo de reserva, que he composto de oito regimentos de infantaria e tres de cavallaria. A ter isto lugar, o exercito dos Alpes ficará elevado a 100,000 homens, fôrça respeitavel, ja pelo seu numero, ja pela qualidade das tropas que a compõem, as quaes em grande parte hão feito a campanha de Africa.

O governo francez ordenara aos navios de guerra estacionados em *Toulon* que se fizessem de vela immediatamente para Veneza, afim de se reunirem aos que ja alli se achavam. Esta armada he destinada a proteger a cidade contra os Austriacos, e ella está encarregada de sustentar os Venezianos por meio das armas, dado caso que a situação dos mesmos se torne critica.

Os diaristas de Paris reûnidos em associação adoptaram unanimemente o seguinte protesto,preparado por uma commissão de cinco membros,por elles nomeada :

« Os baixo assignados em o nome e pela honra da liberdade de imprensa que elles aqui representam :

« Considerando que o governo executivo, por seu decreto de 25 de junho de 1848 supprimira onze jornaes, e mandara prender ao principal editor de um delles, sem estar processado, nem convencido de criminalidade ;

« Considerando que, se contra esta violação da liberdade pessoal, da liberdade de imprensa e do direito de propriedade não protestaram então collectivamente todos os escriptores publicos parisienses, foi por causa da reserva que lhes fôra imposta pelas circumstancias excepcionaes em que a capital havia sido collocada;

« Considerando que o governo executivo se ha dirigido á assembléa nacional para o fim de obter della leis preventivas e repressivas, as quaes podessem servir de regra á sua conducta futura e a medida de sua acção;

« Considerando que estas leis fôram votadas, taes quaes pelo governo haviam sido propostas ;

« Considerando que entre as penas por ellas estabelecidas não se encontra nem a suspensão preventiva dos jornaes, nem a prisão preventiva dos escriptores;

« Considerando que, não obstante as leis assim propostas e votadas, o governo executivo por seu decreto de 21 de agosto ha ordenado a suspensão preventiva de quatro jornaes, e que varios editores hão sido presos antes de serem processados;

« Considerando,finalmente,que a liberdade de imprensa he um direito imprescriptivel, inallienavel e inviolavel;

« Declaram que estes decretos são um ataque feito pelo governo executivo aos direitos dos podêres legislativos, aos direitos da assembléa nacional.

« Declaram que estes decretos são equivalentes á suppressão da liberdade de imprensa, tanto mais quanto o seu effeito não he só suspender um certo numero de jornaes, mas tambem privar os não suspensos daquelle sentimento de segurança sem o qual não póde haver independencia, nem liberdade no mais moderado exercicio do menos suspeito dos direitos.

MUTIL

« Declaram finalmente que estes decretos criam um regimen incomparavelmente peior do que o da censura, pois conforme uma definição tirada do *Nacional* de 5 de agosto de 1835. « A censura mutila, mas não prende nem arruina. »

« Os abaixo assignados, com toda a energia de suas convicções e com todo o podêr do direito que lhes assiste, protestam contra os decretos do governo executivo, em virtude dos quaes varios jornaes hão sido supprimidos e varios escriptores hão sido presos sem culpa formada. »

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 1:157,148

Descarregam hoje, 17 de outubro.

Brigue —*Proteus* — bacalhão.
Brigue —*Guilherme* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	292,700
Diversas provincias	2,003
	294,703

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 16. 104,192

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 5 DE OUTUBRO DE 1848.

	Cambios sobre Londres.	23 3/4
»	» Paris	400
»	» Hamburgo	730
Metaes.	Onças hespanhôlas	32,000
»	» da patria.	31,800 a 32,860
»	Peças de 6,400, velhas . . .	18,000 a 18,500
»	Pesos hespanhóes.	2,040 a 2,050
»	» da patria.	2,020 a 2,030
»	Patacões	2,030 a 2,040
	Apolices de 6 por cento	86 1/2
»	provinciaes	86

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 11 DE OUTUBRO DE 1848.

Londres	24
Paris	nominal
Hamburgo	»
Lisbôa	120 p. c.

Metaes.

Onças hespanhólas	32,300
» mexicanas	31,800
Peças de 6,400	17,800
Moêdas de 4,000	9,500
Patacões brasileiros	2,040 a 2,050
» hespanhóes	2,020 a 2,050
» mexicanos	2,030

(*Mercantil*).

Movimento do Porto.

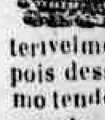
Navio entrado no dia 16.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 10 dias e do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, de 450 toneladas, commandante o capitão-tenente J. L. Costa, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, o Exm. presidente Herculano Ferreira Penna com 2 criados e 1 escravo, Dr. José Francisco Arruda da Camara com sua senhora e 2 escravos, Dr. M. Mendes da Cunha Azevedo com 1 escravo, Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares com 1 escravo, o alferes Manoel Baptista Ribeiro de Faria, Bernardino Pacheco Ribeiro Peixoto, Joaquim Pacheco de Sá, Costodio Alves da Cunha, Benedicto Marques da Silva Acauã, L. G. Rodrigues França, José Lopes Pereira Bahia com sua senhora e 1 escravo, o major João Guilherme de Bruce, Dr. Felix Peixoto de Brito com 1 escravo, Fr. João da Maternidade, Fr. Antonio do Carmo, o provincial Fr. Luiz do Menino Jesus, o secretario Fr. Raymundo Nonato com 2 escravos, o segundo-tenente de artilharia Pedro Augusto de Albuquerque Nabuco, o Americano J. A. Machado, Honorio P. Azeredo Coutinho, Paulo Joaquim Telles, M. I. de Carvalho, o desembargador Firmino Antonio de Souza com 2 escravos, José da Cunha Coutinho, Joaquim Gomes do Rego, Antonio Teixeira Pinto, João José de Miranda; para o norte, Domingos Carlos de Saboia, Thomaz Pompeo de Souza Brasil com 1 escravo, Antonio Travasso da Rosa, Dr. João Fernandes Barros com sua senhora e 2 escravos, Carlos Augusto Peixoto de Alencar, Felizardo Toscano de Brito, Dr. Francisco José Furtado com 2 escravos e 1 criado, Dr. Castello Branco com 1 escravo, Dr. Fabio Alexandrino C. Reis com 1 escravo.

Declarações.

— Fica sem effeito, por ora, a sahida do vapor *Bahianna* para o sul; a qual será de novo annunciada, de conformidade com as ordens da presidencia.

As malas que teem de ser conduzidas aos portos do norte pelo vapor *Imperatriz*, deverão ficar fechadas hoje, 17 do corrente, ao meio dia impreterivelmente. As correspondencias que vierem depois dessa hora não se receberão mais, ainda mesmo tendo o pórte duplo.



As malas que tem de conduzir o paquete inglez *Crane* para o Rio-de-Janeiro e Bahia, fecham-se hoje, 17 do corrente, ás 2 horas da tarde.

-- A secretaria da provincia compra papel de peso de boa qualidade para o expediente: a pessoa que o quizer vender póde remettter, até 17 do corrente, por intermedio do porteiro, a amostra, declarando em carta fechada o menor preço por que o quer vender.

Secretaria da provincia de Pernambuco, 14 de outubro de 1848.

O official maior,
Florianno Corrêa de Brito.

-- A directoria das obras militares compra uma soleira e uma verga de pedra, com 8 palmos de comprimento e um dito de face cada uma: quem se propozer á venda compareça na rua da matriz da Boa-Vista, n. 7, as 4 horas da tarde do dia 18 do corrente. -- Directoria das obras militares, na cidade do Recife, 14 de outubro de 1848. -- *J. E. Ferreira de Araujo*, director.

-- O subdelegado da freguezia de S.-Antonio manda publicar, para conhecimento e fiel execução dos inspectores que perante elle servem, e de todos os moradores da mesma freguezia, os artigos 12, 13 e 14, abaixo trancriptos, do regulamento da companhia de Beberibe, que se acha approvado pelo Exm. Snr. presidente da provincia.

Subdelegacia da freguezia de S.-Antonio, 12 de outubro de 1848.

O Subdelegado,
Rodolpho João Barata de Almeida.

« Art. 12. Os agentes de policia, assim como os guardas policiaes, prohibirão que sejam abertos os depositos, respiradores e torneiras do aqueducto e dos chafarizes, quando não se achar presente o administrador, ou outro empregado da companhia; não consentirão, depois do toque de recolher até o da alvorada, ajuntamentos, nem a permanencia de uma ou mais pessoas em roda do chafariz, depositos, respiradores e torneiras de esgoto; e obstarão qualquer damnificação das obras da companhia, dispersando ou prendendo os que tentarem ou effectuarem a destruição de qualquer peça, ou parte das mesmas obras.

« Art. 13. Os conservadores e mais empregados da companhia poderão prender em flagrante qualquer individuo que encontrarem damnificando ou destruindo as mattas e obras do encanamento, e o conduzirão á presença da autoridade competente, para proceder na fórma da lei, tendo em vista o artigo 5 do contrato de 11 de dezembro de 1838.

« Art 14. No caso de resistencia, ou probabilidade de resistencia, o empregado pedirá ao agente de policia do lugar o auxilio necessario para se tornar effectiva a apprehensão e conseguintemente a arrecadação da multa, para obstar qualquer damno que se pretenda causar ás obras e mais objectos pertencentes á companhia, e para reparação do damno causado e imposição da pena em que tiver incorrido o infractor. »

Continuação dos devedores da decima dos predios urbanos, que teem de ser executados, se não comparecerem até o dia 15 do corrente mez a saldar seus debitos.

A saber:

Francisco Xavier das Chagas.	157,738
Monica Gonçalves Rodrigues França	84,264
Antonia Maria da Penha	84,264
Vicente Thomaz dos Santos	63,717
Hermenegildo José de Alcantara	108,495
Herdeiros de Francisco Gonçalves Rodrigues	159,073
Ditos de João Manoel Pereira de Abreu	89,548
Manoel Gonçalves Servina	274,742
Herdeiros de José Silverio	66,420
Da irmandade de San-Domingos da igreja do Rosario.	116,868
Dita do SS. Sacramento de Jaboatão.	119,814
Dita de San-José de Riba-Mar.	265,407
Dita do Sr. dos Martyrios da igreja dos crioulos	83,014
Dita do mesmo Sr. da igreja do Rosario.	92,617
Dita de Santa Efigenia da mesma igreja	85,991
Dita de San-Thiago da igreja do Pilar.	110,786
Irmandade de N. Sra. do Rosario da Boa-Vista	113,877
Lourenço José das Neves, como testamenteiro do padre Francisco Dias de Oliveira.	213,395
	2:290,030

(*Continuar-se-ha.*)

Publicação Litteraria.

O GENTIL ENAMORADO

acaba de sahir do prelo. O autor desta obra faz sciente aos Srs. que a assignaram, que queiram ter a bondade de a ir receber no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado, n. 6.

PUBLICAÇAO' AGRICOLA.

Manual pratico do fabricante de assucar, por Agostinho Sommier. Esta obra ensina praticamente o modo de fabricar o assucar, demonstrando os inconvenientes da antiga pratica, os meios de as remover, e finalmente tudo quanto se precisa para tirar maior e melhor resultado de sua factura, e está escripta em uma lingoagem que qualquer pessoa percebe; podendo-se mesmo dizer que os Srs. de engenhos com ella só errarão se quizerem: vende-se por 2,000 rs., na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*: ainda recebe alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se a Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá impreterivelmente, até o dia 25 do corrente, o brigue-escuna *Henriqueta*: podendo sómente admittir passageiros e escravos: trata-se com o capitão do mesmo, Ignacio da F. Marques, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

-- Para o porto da Figueira, Lisbôa, ou cidade do Porto partirá, até o fim do corrente mez, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*: tem a maior parte do seu carregamento: para o restante, e passageiros trata-se com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, Firmino J. F. da Rosa.

-- Para o Aracaty tem de impreterivelmente seguir viagem, até o dia 26 do corrente, o hiate *Novo-Olinda*, por ter quasi completa a sua carga ja tratada: para o resto da carga, trata-se com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, no trapiche Novo, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

— Vende-se o hiate portuguez *Especulador*, de lote de seis a 7,000 arrobas, de muito boa construcção e novo: os pretendentes pódem vê-lo e examina-lo no ancoradouro, defronte do trapiche do Angelo, e para o ajuste, na rua do Trapiche, n. 44, com Firmino José Felix da Rosa.

-- Para o Assú segue, impreterivelmente até 15 do corrente, o brigue brasileiro *Sagitario*: para carga ou passageiros, trata-se no armazem da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 23.

-- O hiate nacional *Espadarte* sahe para a Parahiba no dia 18 do corrente impreterivelmente: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

-- O patacho portuguez *Liberdade* tem mais alguns dias de demora, por lhe faltar um resto de carga: para o que trata-se com o capitão do mesmo, Izidro Ayres de Souza, ou com Francisco Severianno Rabello & Filho.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas proximamente despachadas: hoje, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

-- V. Letellier fara leilão, por conta de quem pertencer, em presença do delegado do consul da republica franceza nesta provincia, de uma caixa com a marca L. T. n. 3, contendo 30 duzias de bonetes diversos, vindos avariados do Havre, no navio *Jeune-Nelly*, capitão Tombarel: quarta-feira, 18 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

-- Schafheitlin & Tobler transferiram o seu leilão de fazendas, por intervenção do corretor Oliveira, para quarta-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

— C. J. Astley fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção dos melhores couros de lustro, casimiras francezas de côres, varias fazendas de lãa e de seda, e muitas outras recentemente importadas, e que serão vendidas para mais breve liquidação: quinta-feira, 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Por ordem do respectivo juizo se fará leilão da mobilia do fallido Antonio José Antunes Guimarães, consistindo em sopha, mesa de meio de sala, ditas de jogo, e cadeiras que emparelham, outras de differentes qualidades, mangas de vidro, marqueza, toucador, dous lindos quadros pintados a oleo com molduras douradas e relogio de repetição, um annel de ouro, salva, castiçaes e espevitador de prata, etc.: sexta-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, em casa do corretor Oliveira, no Recife. Na mesma occasião se exporão á venda publica, uma optima e bem acabada mobilia de jacarandá para sala, feita no Porto por encommenda, commodas, marquezas, tremós e mesas com tampos de pedra marmore, mesa de sala para chá, um piano inglez muito superior, um leito de jacarandá novo e feito a moderna, com seus pertences, berço, candelabros, lanternas com mangas, um bom sellim para montaria de senhora, quadros a oleo e outros de estampas, e além de outros objectos apreciaveis, algumas obras de ouro e de prata, e desta uma bonita bandeja grande.

Avisos diversos.

Loteria do theatro publico desta cidade.

O thesoureiro desta loteria avisa aos amadores deste jogo que estão quasi acabados os bilhetes que restam, os quaes existem em numero diminuto; por cuja rasão espera fazer correr as rodas por toda esta semana, não obstante ter marcado o dia 27 para a extracção. Acabem-se de todo os bilhetes hoje, e a loteria correrá amanhãa.

-- Precisa-se de uma mulher capaz, para casa de um homem solteiro estrangeiro, para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa: na rua de S.-Amaro, por baixo do sobrado do Sr. Mesquita.

-- O Illm. Sr. academico Ilivo Miquilino da Cunha Souto-Maior, por sua bondade queira annunciar sua morada, ou a de sua familia aqui no Recife, para ser procurado a negocio urgente, e quem o pretende mora nas Cinco Pontas, n. 65.

-- João Fructuoso da Silva deixou de vender agoardente na sua venda do Aterro-da-Boa-Vista, n. 22, desde o dia 16 de outubro de 1848. O mesmo tem para vender um braço de balança, proprio para armazem de assucar, ou carne do Ceará, por preço commodo.

— Hoje, 17 do corrente, depois do meio-dia, serão arrematados uns escravos e mais objectos, por ser a ultima praça, na sala das audiencias da primeira vara do civel.

-- Na rua Direita, n. 4, se dirá quem precisa de um caixeiro para venda, que não exceda de 16 a 18 annos, e a quem, cumprindo bem com a sua obrigação, se dará bom ordenado.

-- Clemente da Silva Lima faz publico que deixou de vender agoas-ardentes nacionaes em sua taberna na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

-- A pessoa a quem ha 3 para 4 annos se desencaminhou um relogio, na occasião de o mandar concertar, o qual he horisontal, e tem caixa de ouro, dirija-se a livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, para dar os signaes, e podêr-se informar, se he o que se annuncia.

-- Pelo juizo municipal da 2.ª vara, e com exercicio na do civel, anda em praça publica, e em 3 praças, para ser arrematada por venda, uma propriedade de terras denominada Fagundes, entre os engenhos Guerra e Bom-Jesus, na freguezia do Cabo, avaliada toda a propriedade em 7:000$000, e neste valor a parte que ha de ser arrematada he 5:169$290, cuja arrematação he para cumprimento de disposições testamentarias. O escripto está em mão do porteiro Serra-Grande, a quem se poderão dirigir os pretendentes.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba bem engommar coser e seja diligente para o mais arranjo de uma casa: na rua da Concordia, sobrado de Manoel Firmino Ferreira.

-- O Sr. Antonio Herculano de Figueiredo queira annunciar sua morada, a negocio seu.

-- Precisa-se de um Portuguez para feitor de escravos no Rio-Formoso, aonde se afiança boa paga e tratamento: nas Cinco-Pontas, n. 62.

-- No dia 18 do corrente, perante o doutor juiz do civil da segunda vara, na sala das audiencias, por ser a ultima praça, a escrava Cosma, parida ha um mez, com muito bom leite, e he muito sadia, por execução de Francisco José Cerillo Leal contra D. Rosa Lins de Menezes.

-- Precisa-se alugar um preto padeiro: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Antonio José Alves da Fonseca deixou de vender ago'ardente na sua venda da rua do Collegio, n. 5.

-- Jacintho Luiz Guerreiro deixou de vender agoardente de producção brasileira na sua venda da rua da S.-Cruz, n. 1.

-- Carlos Monteiro Teixeira deixou de vender ago'ardente de producção brasileira na sua venda da rua da S.-Cruz, n. 3.

-- Achou-se um cavallo castanho, no sitio da igreja dos Afflictos: quem fôr seu dono procure no mesmo sitio, que, dando os signaes, e pagando as despezas, lhe será entregue.

-- Aluga-se o sobradinho n. 100, da rua Imperial, caiado e pintado, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, e a loja he optima para venda, e por commodo aluguel: a tratar defronte do mesmo, n. 167.

-- Um homem casado com pouca familia se offerecé para caixeiro de qualquer estabelecimento, tanto nesta praça como fóra della, ainda mesmo que seja para engenho, ou cobrar dividas no matto: quem precisar, annuncie por esta folha.

— Clara Herminda da Silva Cardial remette para Una o preto Euzebio, crioulo, a entregar ao Sr. José Joaquim de Goveia.

-- José Marques da França Borges declara que o seu nome inteiro he como aqui se assigna, e não José Marques da Fonseca, o que faz publico para evitar qualquer duvida.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Vigario, n. 4: a tratar no escriptorio da mesma casa.

— Aluga-se, ou compra-se um preto cozinheiro, para uma casa estrangeira: na rua do Vigario, n. 4.

-- Desencaminhou-se uma lettra da quantia de 50,000 rs., passada pela Sr.ª Francisca da Costa Pereira, e aceita pelo Sr. Jacintho Rodrigues da Silva, vencida em 13 de março deste anno: quem a tiver achado e a quizer restituir, leve-a a rua Imperial, n. 22, pois que o aceitante já está sciente de não a pagar, por ja ter feito um novo trato, ficando a mencionada lettra sem valimento algum.

— José Antonio Marques remette para o Passo-de-Camaragibe o preto Manoel, de nação Angola, a entregar a seu senhor, Antonio José Marques.

— O Sr. José Norberto Lima queira declarar sua morada.

AGENCIA DE PASSAPORTES.

Tiram-se effectivamente passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos, por preço commodo: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

-- Precisa-se de um mestre para ensinar primeiras lettra, em um engenho em Serinhãem, e que saiba grammatica portugueza, e mesmo serve um que fôr casado, cuja senhora poderá ser tambem mestra de meninas: a tratar na rua do Sol, n. 13.

-- Um homem de boa conducta, que entende de cozinha e de todo o arranjo que se deseja encontrar em um bom criado, se offerece a servir a algum senhor, ou familia capaz: quem o pretender, dirija-se a casa da esquina da rua da União e Formosa, atrás da ermida dos Inglezes, ou annuncie.

— Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com sahida para o rio, a qual tem duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba, estribaria para dous cavallos, quarto para escravos, dous quintaes murados: a tratar na travessa do Veras, n. 15.

-- A viuva do finado Manoel Rodrigues do Passo faz sciente ao publico que Manoel José Carneiro deixou de ser seu caixeiro desde o dia 12 do corrente mez.

-- Os abaixo assignados fazem saber a quem convier, que, no dia 30 de setembro proximo passado, dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham nesta praça, sôb a rasão de Mendes & Tarrozo, ficando encarregado da liquidação della o socio Joaquim Ferreira Mendes Guimarães. -- Pernambuco, 14 de outubro de 1848. -- *Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.* -- *Manoel Ferreira da Silva Tarrozo.*

-- O Sr. Joaquim Theodoro Alves queira mandar pagar a quantia de 36,380 rs que deve desde 1842, bem como os Srs. João de Allemão Sisneiro da Camara, 19,000 rs. de 1843; Francisco Soares da Silva, morador no Cabo, 12,000 rs., de 1843; José Thomaz da Silva, 22,920 rs., de 1843; Augusto Carlos de Lemos Pacheco, 46,340 rs., de 1843; Manoel Joaquim Ribeiro da Silva, 38,250 rs., de 1845; Manoel Joaquim Antunes, morador na Varzea, 6,900 rs., de 1843: na rua Nova, n. 18, loja de alfaiate.

O abaixo assignado, já desesperado com os seus credores, por não podêr andar sempre em dia, por culpa destes Srs. e outros que desta mesma fórma obram, por isso he que lança mão deste meio, para muitos desagradavel; porém as pessoas cordatas lhe farão justiça, a vista dos annos em que está no desembolço de muitas quantias que fazem muitos contos de réis, pelo que irá continuando.

M. A. Cajú.

--- Vende-se um preto da Costa, sem vicio e de idade de 25 annos; e uma negrinha de 10 annos, crioula com principio de costura: na rua do Amorim, n. 44.

— Vendem-se cachos de flores e capelas, e pennas para enfeites de chapéos de senhora: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

-- Vendem-se, no armazem de Francisco Dias Ferraira, saccas com feijão mulatinho por preço commodo.

-- Voltando-se da rua do Aragão para a S.-Cruz, no primeiro andar do sobrado n. 52, precisa-se alugar uma preta para o serviço da mesma casa.

-- Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos, para o serviço de casa: no hotel Pistor, na Lingoêta, n. 3.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de 10 a 12 annos, que dê fiador á conducta: no Aterro da-Boa-Vista, n. 20.

-- Roga-se ao Sr. José Ges de Paula o obsequio de annunciar sua casa, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

-- Antonio Ferreira Braga embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome João.

LADO

A QUEM LHE FALTAR.

A pessoa que lhe faltarem 3 traves, dirija-se a rua de S.-Amaro, venda n. 8, que se dirá quem as pegou indo pelo rio abaixo.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, Brasileiro ou Portuguez, para entregar pão com um preto na rua: recebe-se até mesmo não sabendo da mesma arte: na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 5.

-- O Sr. José Paulo do Rego Barreto dirija-se a rua do Livramento, n. 14, loja de Francisco Cavalcante de Albuquerque a negocio que lhe diz respeito.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com a maior brevidade possivel, e por diminuto preço.

FABRICA DE PIANOS.
Rua do Queimado, n. 12.

João Vignes, tendo dirigido uma das primeiras fabricas de pianos em Paris, e tendo quatro annos de residencia nesta cidade, onde, pela quantidade de pianos que tem concertado e afinado, de todos os autores e de todas as armações, acha-se habilitado para apreciar os defeitos destes; por isso fabrica pianos de proposito para este paiz, de modelo novo e riquissimo, os quaes offerecem todas as vantagens, reunidas a boniteza e segurança dos superiores: tambem concerta e afina pianos com toda a perfeição.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com duas salas, 7 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba: na rua de S.-Gonçalo, sobrado n. 29.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e bastante, fôrra ou captiva: no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, da-se pão de vendagem a pretas, sôb responsabilidade de seus senhores.

— A mesa regedora da ordem terceira de S.-Francisco tem marcado o prazo de dous mezes desta data para todos os seus devedores, tanto de alugueis de casas, como os de fóros, virem pagar o que estiverem a dever, não lhes servindo de pretexto o terem aforado novos terrenos de marinha, porque, findo este prazo, serão executados; para cujo fim se deverão entender com o irmão procurador-geral da mesma ordem.

-- Precisa-se de uma mulher branca de idade, para o serviço de um homem estrangeiro, com uma filha de 4 annos, a qual dê uma ou duas fianças á sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 8, ao pé do quartel. Na mesma casa vende-se uma preta de meia idade, muito habilidosa para todo o serviço interno e externo de uma casa: o mais se dirá ao comprador.

-- Na rua do Vigario, n. 19, deseja-se fallar ao Sr. Antonio José Vaz de Miranda, visto ignorar-se a sua morada.

-- Uma senhora se propõe a ensinar meninas fóra desta praça, em algum engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— Furtaram de Francisco de Paula Freire, no dia 11 do corrente, do seu sitio em S.-Amarinho, pelas 5 horas da tarde, um cavallo ruço, bom carregador, deita as clinas para a direita, bem feito de ossos; tem varios ferros, e entre estes um 3; consta que seguio para o sul. Roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo cavallo.

-- Ainda está para se vender o sobrado n. 7, sito na travessa da Madre-de-Deos, por preço commodo: a tratar na rua da Cruz, n. 50

-- Quem quizer uma ama para tratar de meninos, ou para reger uma casa, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 3.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite: na rua de Hortas, n. 71.

-- Aluga-se a casa que foi do fallecido Geraldo Antonio da Rosa, na Passagem-da-Magdalena, para se passar a festa, com banho no fundo do sitio: a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Arrenda-se, pelo tempo de festa, ou annualmente, uma boa casa, com muitos commodos, no Poço-da-Panella, a qual foi do doutor João Lopes: quem a pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia, e tenha-o com abundancia: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15

— Um homem casado, brasileiro, de boa conducta, pela qual dá pessoas que o afiancem, se offerece para caixeiro de rua de qualquer casa de negocio, ou mesmo para algum engenho: na rua de Hortas junto a igreja dos Martyrios, n. 142, primeiro andar.

-- O abaixo assignado, morador na ladeira da Misericordia, em Olinda, faz sciente que lhe desappareceu, no dia 10 do corrente, pelas 7 horas da noite, um relogio cylindro, com passador de ouro, bástante grosso: quem delle tiver noticia, ou o restituir, terá em recompensa 40,000 rs.

Pedro de Araujo Argolle Ferrão.

— Quem achou um relogio sabonete, com caixa de ouro, e uma pequena corrente, querendo restituir, leve-o ao pateo do Carmo, n. 11, segundo andar; pois se suppõe ter cahido da algibeira, seguindo o pateo do Carmo, ruas estreita e larga do Rozario, praça da Independencia, Crespo, caes da Alfandega até a porta da mesma.

AOS ILLUSTRISSIMOS ACADEMICOS.

O resumo da historia do Brasil, com o mappa dos bachareis formados, começa de hoje em diante a ser distribuido em Olinda pelos Srs. academicos, em attenção a sua breve retirada. Apezar de faltarem os indices, cuja impressão está-se concluindo, o autor roga e espera a satisfação do importe de assignatura no acto da entrega, visto que, na occasião de sahir a ultima folha do prelo, tem de pagar a typographia o restante da impressão, cuja despeza muito excedeu ao seu calculo. A distribuição dos indices se fará dentro de poucos dias.

-- Precisa-se alugar uma canoa de carreira, que leve seis pessoas: na rua da Cadeia-Velha, n. 56.

-- Aluga-se o armazem n. 42, da rua Nova: a tratar por cima do mesmo, ou na mesma rua Nova, n. 24.

-- Aluga-se uma casa com terreno, no lugar da Torre, proxima ao rio, bem sufficiente para qualquer familia passar a festa, por preço muito commodo: na rua do Cotovello, n. 31.

-- Ha 10 dias que se ausentou um pardinho de 9 annos, de nome André, claro e cabello louro; vio-se passar em um comboi, para o matto: quem o encontrar o poderá levar a rua da Aurora, n. 4, onde será recompensado de seu trabalho.

-- Aluga-se a casa da rua da Trempe n. 13: trata-se na rua larga do Rosario, n. 14, primeiro andar.

-- Aluga-se um moleque de 18 annos, de boa conducta: na praça da Independencia, n. 3.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, a qual faz todo o serviço de portas a dentro, dirija-se a rua do Nogueira, n. 15.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 82.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se uma preta de idade, porém sem vicios nem achaques: na Boa-Vista, travessa do Quiabo, n. 8.

-- Compra-se um maracá de prata, sem feitio: nas Cinco-Pontas, n. 62.

-- Compram-se 6 bois mansos para carro: no engenho Boa-Vista do Cabo, de que he proprietario Antonio Fabião de Mendonça, ou na rua do Crespo, n. 15.

-- Compra-se um methodo para violão, estando em bom estado: quem tiver annuncie.

Vendas.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresse o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

-- Vende-se, por inteiro, ou em porções de duzentas braças de fundo, meia legoa de terra á margem do rio de Una, da parte do norte, confronte á terra de Japaranduba, e na mesma fórma outra igual porção de terra no fundo da mesma, que limita com o engenho Formigueiro, e outros heréos; ficando a frente desta ultima para essa parte: na rua do Rangel, n. 45

— Vendem-se 4 liteiros, proprios para loja de miudezas, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, n. 9, se dirá quem vende.

-- No armazem da rua Nova, n. 67, acaba de receber se um rico e grande sortimento de moveis de varias qualidades, como sejam: estantes para livros; mesas elasticas de diversos tamanhos; ditas de jogo; ditas redondas de meio de sala; camas com lastro de palhinha; guarda-roupa; commodas de differentes tamanhos; sophás, tanto de jacaranda como de oleo; marquezas; carteiras de uma só face, para escriptorio; ditas com todos os pertences para viagens; estojos com espelhos para barba; toucadores de varios tamanhos; vidros para espelho; gaiolas de arame de bom gosto para passaros; lavatorios; cadeiras de palhinha, a duzia a 24,000, 30,000, 40,000, 46,000, 50,000, 60,000, 72,000 e 80,000 rs.; e outros muitos objectos que a vista dos compradores se farão patentes: tudo por preço muito commodo e a contento dos freguezes.

-- Vende-se, effectivamente, porção de tijolos de alvenaria grossa da marca maior que póde haver, de muito bom barro e bem cozidos: a tratar com José Joaquim de Abreu, na rua Direita.

— Vende-se uma grande casa de taipa, bem construida e segura, coberta de telhas, de muito boas madeiras, sita no lugar da Cabanga, com bom porto de embarque e desembarque, propria para armazem de couros e salgadeira, segundo as posturas da camara municipal: na rua das Cinco-Pontas, n. 65.

--Vende-se o bem conhecido licor cheiry-cordial: em casa de Rothe & Bedoulac, na rua do Vigario, n. 4.

Boa compra.

Oito moradas de casas terreas, todas no bairro de S.-Antonio, nas principaes ruas: a tratar na rua de Agoas-Verdes, n. 46, segundo andar.

-- Vendem-se 3 moleques de 12 a 16 annos; 4 neguinhas de 14 a 18 annos; duas boas escravas de bonitas figuras; uma parda boa costureira, costureira e engommadeira e cozinheira: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma banito escrava com as habilidades necessarias para uma casa de familia; um moleque de nação, de 18 annos; um preto de bonita figura, por preço muito rasoavel, para liquidação: no pateo da matriz de S.-Antonio, loja n. 4.

--Vendem-se missaes romanos: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

— Vende-se uma porção de taboado de amarello, sendo costadinho e assoalho, e tambem 12 taboas de louro, tudo de boa qualidade: na rua da Praia, n. 35, e para tratar, nas Cinco-Pontas, n. 32.

— Vendem-se ricos córtes de casimira pelo diminuto preço de 3,800 rs. cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 24.

— Vende-se uma parda moça que lava bem, tanto de sabão como de varrella, faz renda e cose chão: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 53, segundo andar.

A 4,000 rs. cada um.

Na loja n. 5 que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & C., vendem-se chapéos de sol de seda verde, azul e encarnada, pelo diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Fazenda nova.

Vendem-se lenços de garça, com ramos de matiz, gosto inteiramente novo neste genero, ditos com bico de blonde a roda: tudo por commodo preço: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vende-se uma casa ainda nova, á margem do rio, no Poço-da-Panella, com duas boas salas, 4 quartos, cozinha fóra, um bello quintal cercado de limão, e muito bem plantado de larangeiras de embigo, mangueiras, sapotizeiros e varias outras fruteiras, com portão na frente e outro no fundo, e tem a frente para a igreja: a tratar na rua da Trempe, no sitio da casa côr de chumbo.

No Aterro-da-Boa-Vista defronte da calunga

hão chegado muito bons marroquins, couro de lustro e bezerros francezes: tudo de superior qualidade e por preço commodo.

— Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito proprio para pagem, e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 14.

--- Vendem-se 4 lindos moleques de 16 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos; 3 pardos de 16 a 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades, 5 pretas de 12 a 25 annos, entre ellas algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

--- Vende-se um bonito moleque da Costa, de 20 a 22 annos, sem o mais pequeno defeito nem vicio, o que se afiança ao comprador: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 55.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas bonitas escravas de nação, de boa conducta, de 18 a 20 annos, peritas engomadeiras e cozinheiras; uma dita que faz todo o serviço de uma casa; uma dita de 25 annos, por 300$ rs.; uma dita por 230$ rs.; uma dita com um molequinho de um anno e meio, por 380,000 rs.; uma dita boa engommadeira e cozinheira, para fóra da provincia, por 520,000 rs.; um pardo moço, official de alfaiate, por 400,000 rs.; dous escravos; e um bonito moleque de 18 annes.

-- Vende-se uma optima casa moderna, no largo do Manguinho, toda envidraçada, com 6 alcovas, duas grandes salas, cozinha fóra, cacimba, toda murada, com dous portões, sendo um de cocheira, e porto de embarque e desembarque, por preço commodo: na rua do Aragão, n. 9.

— Vende se um lindo moleque de 13 a 14 annos, pouco mais ou menos, sem vicios, nem achaques, e proprio de todo o serviço, e para pagem: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma preta moça, de bonita figura, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 15.

— Vende-se um cabriolet sem coberta, com cavallo, ou sem elle: na rua Nova, n. 54.

-- Vende-se uma canoa de carreira: na rua Augusta, n. 60.

Um novo sortimento de riscado monstro.

Vendem-se na loja de Guimarães & C., que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, novos riscados monstros de padrões modernos e lindos, pelo mesmo preço de 320 rs. o covado.

Para vestido de senhora.

Vendem-se lindos córtes de lãa transparente, para vestidos de senhora, muito baratos; luvas de pellica enfeitadas, para senhora, a 2,800 rs.; ditas lisas brancas e de côres; chapéos de palha aberta; ditos de clina; ditos lisos; fitas de setim lavradas, muito lindas; bicos de seda branco e de todas as larguaas; crepe de côres; sapatos de marroquim, lustro, setim, e de duraque de Lisbôa; bozeguins, tudo para senhora; flores para chapéos e cabeça de senhora; um sortimento de perfumarias; e outras fazendas por preço commodo: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vende-se vinho do Porto, muito superior, pelo baratissimo preço de 1,120 rs. em canadas, e 160 rs. a garrafa: no becco da Lingoeta, n. 8, venda de Manoel Gonçalves Pereira.

-- Vende-se vinho verde, muito bom e sem confeição alguma, a 200 rs. a garrafa; vinegre branco de Lisbôa, muito forte: no pateo do Carmo, venda n. 1.

-- Vende-se, por preço commodo, algodão trançado, de superior qualidade, fabricado na Bahia, proprio para saccos de assucar e roupa de escravos; fio em novelos da mesma fabrica: na rua da Cadeia-Velha, n. 9, primeiro andar.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se um bonito sortimento de botões de seda, para casaca; ditos para vestidos de meninos; ditos amarellos, de Pedro II; ditos para militares, de cavallaria e infantaria, ditos para librés de pagem, brancos e amarellos, de bons padrões; ditos de massa, para fardamento de caçadores; ditos de vidro, de diversas côres: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

A 800 rs.!

Vendem-se lenços de garça de diversas côres, para pescoço de senhora e meninas, a dous cruzados cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Vende-se uma casa no lugar da Capunga, perto do rio, feita de pedra e cal, ainda nova, toda envidraçada, a qual rende 10,000 rs. mensaes: vende-se metade a vista: a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 8, ao pé da botica.

-- Vende-se um chechéo muito manso e excellente cantador; bem como uma grande serpente viva, encerrada em uma forte gaiola, propria para ser levada para qualquer paiz estrangeiro: na rua da Florentina, n. 16.

Calungas de porcellana.

Vendem-se calungas de porcellana, de differentes tamanhos, a 1,000, 1,500 e 3,000 rs. cada um: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

tal do principe; botões para camisa a republique; facas e garfos para sobre-mesa; oculos para todas as idades, tambem de vidraça azul, proprios para estudar de noite; e outras muitas miudezas baratas.

Esteiras do Aracaty, a 240 rs. cada uma:

vendem-se na rua do Amorim, venda n. 36, de Antonio Joaquim Vidal & Companhia: tambem se continúa a vender o melhor café moido que se fabrica nesta cidade.

Chegaram em fim mais navalhas

de aço da China: a sua qualidade e propriedade para evitar e mesmo curar as molestias cutaneas, he superior a todo elogio, e por isso já seu autor foi agraciado: as verdadeiras vendem-se na rua larga do Rozario, n. 35, onde tambem se vendem facas e garfos de osso polido, feitio de marfim; finissimas esouras para unhas e para costura; colheres de me-

-- Vendem-se riquissimos córtes de seda para vestidos, chegados ultimamente de França pelo ultimo navio: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

— Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos, n. 9, com poucos fundos, e a armação muito commoda: a tratar na mesma venda.

— Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa; cal virgem, em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

— Vende-se canivetes de cabo de madre-perola, de uma folha até quatro; ditos de punhal; tesouras para unhas, finas; ditas de costura; ditas com canivetes; colheres de metal do principe, para chá; saca-rolhas de patente; estojos de navalhas; afiadores, com sua competente pedra; dos melhores que teem apparecido: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

Escravos Fugidos

— Fugio, em setembro proximo passado, um preto, de nome João Catraeiro, bastante ladino, inculca-se forro, de 30 annos, baixo, faltam-lhe alguns dentes da frente; quando falla gagueja alguma cousa; consta andar pelas Cinco-Pontas, Afogados, ou Magdalena: quem o pegar leve-o a S.-Amaro, casa de Manoel Cardozo da Fonseca, ou na praça do Commercio, a qualquer hora.

-- Fugio uma crioula, de nome Catharina, com os signaes seguintes: alta, magra; tem a barriga um tanto crescida, nariz grosso, dentes bonitos; levou um roupão de riscadinho côr de rosa, uma saia de lila e outra de chita esverdeada com dous babados guarnecidos com fita de velludo preto, um cabeção de cassa de quadros com abertura e botões, panno da Costa sem estar embainhado; levou mais uma sua filha de nome Maria, de dous annos; tem as coxas unidas a ponto de a fazer espalhar os pés para os lados; suspeita-se que esteja escondida em Fóra-de-Portas, e suspeita-se mais outra cousa de que, por não estar bem esmerilhada, não se faz declaração alguma: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, que será gratificado: tambem se protesta contra quem a tiver occulta

-- Fugio, no dia 7 do corrente, um escravo trigueiro, porém tem o cabello acaboclado; tem no rosto algumas espinhas, de 24 annos pouco mais ou menos; levou calças brancas, camisa de madapolão, e chapéo de palha; he de poucas fallas, he natural do sertão do Ceará; suppõe-se ter seguido por esta estrada, ou de outro sertão. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, n. 37. Declara-se que este escravo veio remettido do Ceará por José Smith de Vasconcellos. (Barateiro.)

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o preto Caetano, escravo de José Pereira da Silva, genro de Nicoláo Rodrigues da Cunha; levou um panicum com pão que andava vendendo pela Varzea e seus suburbios. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a S.-Anna, em casa do Sr. Nicoláo Rodrigues da Cunha, que pagará todas as despezas.

-- Fugio, de bordo do brigue *Argos*, no dia 7 do corrente, pelas 7 horas da noite, um escravo marinheiro, de nome José, de nação Cabinda, altura regular, cheio do corpo; representa ter 22 annos pouco mais ou menos, rosto redondo, sem barba, olhos grandes; levou calças e camisa do zuarte azul e cinta encarnada: quem o pegar leve-o a bordo do dito brigue, ou a Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39, que receberá boa gratificação.

-- Ainda continúa a estar fugida a preta crioula, de nome Maria, de 16 annos pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, com falta de alguns dentes na frente da parte superior, falla um pouco de vagar indicando vergonha; levou camisa de algodãozinho, vestido de chita roxa, brincos encarnados de louça e contas azues no pescoço; veio ha pouco do sertão de Carirys; torna-se conhecida pelos modos e feições; existe toda a desconfiança, ou certeza de que esteja occulta em alguma casa nesta praça, pelo que roga-se a qualquer pessoa que a pegar, ou a descobrir, de a levar a rua do Torres, no escriptorio de João Pinto de Lemos & Filho, que será recompensado; protestando-se perseguir com todo o rigor das penas da lei a qualquer pessoa que a tiver em seu poder, e não a mandar restituir.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MUTII